



ÁGUA DA CHUVA INVADIU CASA NO CONJUNTO 3 DA AR 7 DE SOBRADINHO E ARRASTOU MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS: CIDADE FOI UMA DAS MAIS ATINGIDAS

Medo e prejuízos em cinco horas de temporal

DA REDAÇÃO

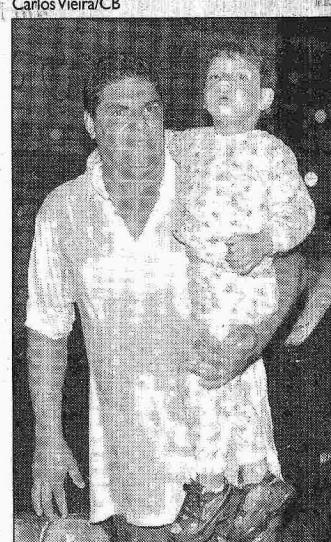
Casas alagadas, desabamento de muros e carros quebrados no final de domingo dos brasilienses. Um forte temporal começou por volta das 16h30 e prosseguiu pela noite. A chuva durou cerca de cinco horas e afetou toda a região do Distrito Federal. Sobradinho e os condomínios vizinhos foram as áreas mais afetadas, segundo o Corpo de Bombeiros.

Nos condomínios RK, Nova Colina e Grande Colorado várias casas foram alagadas. No RK, também foi registrado desabamento de muros. Na quadra 2, a maior de Sobradinho, os bombeiros receberam inúmeros pedidos de ajuda. Alagamentos também afetaram barracos na Fercal, nas ruas Prainha e Nova Esperança, na área da BR-150 vizinha ao córrego Engenho Velho. Os moradores foram aconselhados a dormir em residências de parentes e amigos para não serem pegos de surpresa por inundações.

A tarde foi de tensão para a família de Neusa Maria da Silva Beirão. Ela mora em uma casa rente ao nível da rua na quadra AR 7,

Conjunto 3, em Sobradinho II, com a mãe deficiente, Isabel, e mais quatro sobrinhos. Eles foram surpreendidos quando a água invadiu a casa, atingindo até 30cm de altura, arrastando o que achou pela frente: freezer, colchões e armários. "Não sei onde vamos dormir hoje. O prejuízo não foi maior porque os vizinhos ajudaram", disse Neusa, aos prantos. Ela trabalha como copeira no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e lamentava a correnteza, que levou até os remédios para controlar a pressão alta da mãe.

Os vizinhos estavam indignados com a falta de infra-estrutura na AR 7, que passou por uma outra enchente há três anos. "A administração regional não toma providências para corrigir a capta-



WESLEY E O FILHO MARCELO, DE 3 ANOS, FICARAM PRESOS NO CARRO

ção de água. Não temos bocas-de-lobo e sempre sofremos com inundações", queixava-se Rinaldo Moreira Magalhães, que mora ao lado de Neusa e ajudou a salvar móveis e utensílios na hora do alagamento, que também afetou outra casa, localizada na Conjunto 2 da mesma quadra de Sobradinho II, a AR 7.

Angústia
O comerciante

Wesley Esteves, 41 anos, e o filho Marcelo, de 3, passaram por grande angústia por volta das 20h de ontem. Dono de uma loja ao lado da Feira dos Importados, Wesley passava em frente à Ceasa quando teve o carro ilhado, sem poder abrir as portas. Os caminhões que passavam ao lado do Pálio do comerciante provocavam uma onda de água que

inundou o veículo até a janela. "Cada caminhão que passava entrava mais água dentro do carro", contou o Wesley.

Desesperado, ele tentou retirar o filho do carro mas não conseguiu. Foi preciso um caminhoneiro parar e ajudar a puxar a porta. "O Corpo de Bombeiro veio mas o caminhoneiro já tinha resgatado meu filho", contou o comerciante, que estava com o carro carregado de compras e aproveitava o domingo à noite para descarregar a mercadoria. Muito assustado, o pequeno Marcelo não entendia como a água tinha entrado no carro e por que não conseguia abrir a porta. O carro de Wesley acabou em pane e o comerciante precisou pedir ajuda à mulher.

Segundo o meteorologista Manoel Rangel, do Instituto Nacional de Meteorologia, a chuva forte foi provocada por áreas instáveis e grandes aglomerados nuvens que atingem o Distrito Federal e outros pontos da região Centro-Oeste. "É uma chuva típica de verão", afirmou Rangel. A previsão para hoje é de tempo encoberto e mais chuva durante toda a semana.

Carlos Vieira/CB